



LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL

Sessão Evocativa do Engenheiro Manuel Rocha **LNEC, 8 de outubro de 2013**

Intervenção do Presidente do LNEC, Eng. Carlos Pina, no Encerramento da Sessão Solene

Meus senhores e minhas senhoras,

Infelizmente não tive o privilégio de conhecer pessoalmente Manuel Rocha. Entrei para o LNEC poucos anos antes do seu falecimento.

No entanto, o meu percurso tem alguns pontos de contacto com Manuel Rocha. Como ele, estive no liceu, no Colégio Militar, e como investigador a minha especialidade são as barragens.

Conheço-o essencialmente pelo legado que nos deixou, parte sob a forma de documentos escritos, mas fundamentalmente pelo que senti no LNEC ao longo dos já muitos anos em que tenho o prazer e a honra de trabalhar no LNEC. Em termos científicos, considero-me um dos muitos herdeiros de Manuel Rocha, já que toda a minha atividade científica esteve ligada às barragens e aos modelos de barragens, embora na área da modelação matemática, que Manuel Rocha teve a visão de, na década de sessenta do século passado, considerar como fundamental para o futuro do LNEC.

Durante os últimos anos, em que tenho exercido funções no Conselho Diretivo do LNEC, apercebi-me mais profundamente da influência de Manuel Rocha na criação, consolidação e desenvolvimento desta notável instituição, influência esta que ainda hoje se faz sentir.

Vou realçar alguns dos aspetos que considero mais significativos do legado de Manuel Rocha e que são essenciais para solidificar o futuro desta instituição de excelência a nível mundial:

Primeiro que tudo, esta instituição é uma instituição pública, que serve o País. Manuel Rocha teve uma vida dedicada ao Serviço Público. O LNEC é e deve continuar a ser uma instituição pública; mesmo quando desenvolvemos trabalhos para entidades privadas, quando temos atividades de consultoria de âmbito internacional, não podemos esquecer que temos um objetivo final, um objetivo central – servir o País.

O segundo aspeto que gostava de salientar, e que também corresponde à forma de pensar de Manuel Rocha, é a integração numa única instituição de atividades de investigação nas várias áreas da Engenharia civil. Não foi por acaso que, mesmo antes de ser criado o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Manuel Rocha chamou ao seu Centro de estudos no Instituto Superior Técnico, Centro de Estudos de Engenharia Civil. Este é um valor, do nosso ponto de vista, central. À época, noutros países europeus, eram criadas instituições com objetivos mais parcelares, em algumas áreas da Engenharia civil, mas esta característica do LNEC é um valor central na competitividade que apresenta, na capacidade que tem de dar resposta às necessidades do País. Como todos sabemos, cada vez mais as respostas aos problemas não são uni-disciplinares – são multidisciplinares, e a nossa capacidade do LNEC de transformar essa multidisciplinaridade em interdisciplinaridade é fundamental e extremamente importante.

Outro aspeto central da visão de Manuel Rocha para o LNEC, que foi bem expresso ao longo das intervenções que vimos no filme, é a necessidade e o interesse que o LNEC tem em ser capaz de ter receitas próprias, de fazer atividades de consultoria avançada. É, naturalmente, importante a questão financeira, mas não é só isso ou não é, antes de mais, isso: é fundamentalmente a capacidade de, nos trabalhos concretos, quer em Portugal, quer no estrangeiro, sermos capazes de aprender, de sermos confrontados com novos problemas e, para além disso, percebermos que somos capazes de resolver problemas. Esta é uma visão central também, do meu ponto de vista, para o futuro do LNEC.

Um outro aspeto que faz o LNEC de hoje – que o molda desde a sua fundação e, espero, enforme o LNEC no futuro, é o rigor científico e a ética profissional que temos no desempenho das nossas funções. Manuel Rocha zelou sempre por estes valores e nós devemos continuar nesse caminho, como garantia de independência de atuação e de construção de um reconhecimento da qualidade daquilo que fazemos.

Finalmente, um aspeto que também já foi referido sobre o pensamento de Manuel Rocha, concretizado quer no LNEC, quer fora dele: a excelência que devemos procurar atingir dentro do LNEC. Os funcionários do LNEC são – e devem procurar ser – melhores a cada dia que passa. Para além de uma exigência de qualificações elevadas na entrada para o LNEC, Manuel Rocha criou um sistema, uma carreira, ao tempo praticamente inexistente nas universidades, de realização de concursos de provimento e de progressão que exigiam a realização de provas documentais e provas públicas, similares em tudo aos doutoramentos e outros graus existentes hoje nas universidades.

Para além disso, Manuel Rocha teve sempre um empenhamento muito grande, considerando-o como um investimento absolutamente necessário, a formação e o aperfeiçoamento contínuo dos trabalhadores do LNEC, dentro daquilo que já foi referido, e que era um dos seus princípios: a formação permanente, ao longo da vida.

Nesta hora de homenagem a uma pessoa excecional que criou e moldou o LNEC, não podemos esquecer que nos cabe a nós, a toda a sociedade portuguesa, mas em especial aos dirigentes, investigadores e funcionários do LNEC, ser capazes de responder no presente, mas principalmente preparar o futuro do LNEC. Somos todos nós os responsáveis pelo que vai ser o futuro do LNEC.

Muito obrigado.